

# Guerra já mobiliza o Congresso

IVALDO CAVALCANTI



Nelson Carneiro (centro), que presidia a sessão, anunciou a possibilidade de convocação

O Congresso Nacional já está mobilizado para uma nova convocação extraordinária, na próxima semana, se eclodir mesmo a guerra no Golfo Pérsico. As sessões para votação das medidas provisórias pendentes só serão marcadas a partir das 14h30 do próximo dia 22, mas o presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro, já avisou que caso haja mesmo uma guerra a partir do dia 15, os parlamentares terão de retornar a Brasília no dia 16 para discutir o comportamento do Brasil em relação aos desdobramentos do conflito.

Na terça-feira, o ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, comparecerá ao Senado para explicar as medidas que poderão ser adotadas em caso de guerra. A discussão com os senadores acontecerá na Comissão de Relações Exteriores da Casa. A Constituição prevê que qualquer posição do Brasil em caso de guerra, terá de passar pelo Congresso Nacional, explica o líder do PMDB, Ibsen Pinheiro.

Preocupado, o líder do PFL, Ricardo Fiúza, também convocou sua bancada a uma reunião na manhã do dia 16, para avaliar a necessidade de votar poderes extraordinários ao presidente Fernando Collor durante a possível guerra das forças aliadas com o Iraque.

O deputado Ulysses Guimarães (SP) viajou ontem à tarde de Brasília para São Paulo mais confiante na sua indicação pelo PMDB para a presidência da Câmara, que pretende ocupar pela quarta vez. A declaração pública do governador Orestes Quérzia, de que recomendará à bancada peemedebista que vote em Ulysses no caso de disputa, tranquilizou o veterano dirigente partidário. "O Quérzia me apóia, ao contrário do que vêm anunciando seus falsos porta-vozes", desabafou.

A hipótese da candidatura do líder do PMDB, Ibsen Pinheiro (RS) à presidência da Câmara — favorita dentro e fora do partido — não preocupa Ulysses. Ele está certo de que o deputado gaúcho não disputará com ele. O confronto mais provável no dia 30, quando a bancada indicará o nome do partido para presidir a Casa, deve ocorrer entre Ulysses Guimarães e Nelson Jobim (RS). Jobim, se derrotado, não irá concorrer no plenário. Já o deputado baiano Prisco Viana deseja concorrer a presidente da Câmara somente no plenário — "que é onde se vota".